
Educação em tempos de pandemia: o uso da ferramenta *podcast* como estratégia de ensino

Education in pandemic times: the use of the podcast tool as a teaching strategy

Educación en tiempos de pandemia: el uso de la herramienta podcast como estrategia de enseñanza

Edvague Amaro da Silva Júnior

Secretaria de Educação de Mato Grosso

edvagueamaro@gmail.com

Cristiane Freitas Pereira da Silva

Secretaria de Educação de Mato Grosso

cris_educ_roo@hotmail.com

Sandra Regina Franciscatto Bertoldo

Universidade Federal de Mato Grosso

maestrasandra@gmail.com

Resumo

Os gêneros textuais podem ser tomados como instrumentos de mediação do processo ensino-aprendizagem da língua, por isso, torna-se importante encontrar caminhos para ensiná-los, principalmente, tendo em vista o grande avanço tecnológico que vivenciamos. No cenário de distanciamento social, em que temos vivido nos últimos meses, imposto pela pandemia do novo Coronavírus, assumimos como objetivo compreender em que medida o uso do podcast, na perspectiva pedagógica de trabalho com Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, pode se constituir uma ferramenta para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Esse cenário pandêmico acarretou na ampliação das atividades remotas e a inclusão da escola nessa modalidade demanda busca por recursos didático-pedagógicos que visem oferecer, de certo modo, manutenção do ritmo de aprendizado, de forma criativa. Para tanto, serão fomentadas breves considerações sobre a possibilidade do uso da ferramenta podcast no processo ensino-aprendizagem, na intenção de ampliar o caráter interacional da linguagem a partir dos gêneros orais, de forma envolvente, considerando que ela tem o poder de transformar sentimentos e ideias, além de permitir a prática de habilidades orais.

Palavras-chave: Estratégia de ensino. Gêneros textuais. Podcast.

Abstract

Discourse genres may be considered mediation tools for the language teaching-learning process. Taking that into account, it is important to find ways to teach them, especially in view of the great technological advance faced nowadays. Considering the social distancing scenarios, it is thought to be more suitable to adopt as research methodology the bibliographic review in an exploratory approach within the qualitative research framework. We aim at understanding once the podcasting, in the research pedagogical perspective with Information and Communication Technologies (ICT), might be an instrument for the development of teaching and learning processes, once there's a social distancing context imposed by new Coronavirus pandemic. This scenario resulted in the expansion of virtual activities, and the school inclusion in that modality demanded the search for didactic-pedagogical resources, which aim at offering the maintenance of the learning pace in a creative manner. Therefore, brief considerations on the possibility of using the podcast tool in the teaching-learning process will be encouraged, with the intention of broadening the interactive character of language from oral genres, in an engaging way, considering that it has the power to transform feelings and ideas, in addition to allowing the practice of skills.

Keywords: Teaching strategy. Textual genres. Podcast.

Resumen

Los géneros de textuales pueden ser tomados como instrumentos de mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua, por ello, es importante encontrar forma para enseñarlos, sobre todo ante el gran avance tecnológico que estamos viviendo. En el escenario de distanciamiento social, que hemos vivido en los últimos meses tomamos por objetivo comprender en qué medida el uso del podcast, como práctica pedagógica con las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), puede convertirse en un instrumento para el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje, en este contexto de distanciamiento social impuesto por la pandemia del nuevo coronavirus (COVID-19). Ese escenario pandémico resultó en la expansión de las actividades a distancia, y la inclusión de la escuela en esa modalidad demandó la búsqueda de recursos didáctico-pedagógicos que ofrezcan, en cierto modo, el mantenimiento del ritmo de aprendizaje, de manera creativa. Así, serán presentadas breves reflexiones sobre la posibilidad de utilizar la herramienta podcast en el proceso de enseñanza-aprendizaje, con la intención de ampliar el carácter interactivo del lenguaje a partir de los géneros orales, de manera atractiva, considerando que el lenguaje tiene el poder de convertir sentimientos e ideas, además de permitirse la práctica de habilidades orales.

Palabras clave: Estrategias de enseñanza. Géneros textuales. Podcast.

Introdução

Nos últimos meses, a população mundial está envidando esforços coletivos na busca do combate e enfrentamento ao novo Coronavírus (causador da doença nomeada pela Organização Mundial de Saúde, COVID-19) por meio de medidas como o isolamento/distanciamento social e a quarentena, as quais visam evitar ainda mais a disseminação do vírus dessa pandemia que tem ceifado inúmeras vidas. A rotina de todos tem sido alterada por conta da situação atual, e isso também demandou adaptações na Educação. As aulas presenciais foram suspensas em todo o

nosso país, em um primeiro momento, na busca por garantir o distanciamento entre crianças e jovens, uma vez que, mantendo as atividades isto seria impossível, principalmente no Ensino Fundamental e com as crianças da Educação Infantil.

Como a situação de contaminação não demonstrou redução rápida, como se esperava, e os casos de óbito assustaram a população como um todo, foi necessário pensar na retomada das atividades escolares com reorganização do ensino a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, de forma a desenvolver um ambiente pedagógico que promovesse a continuidade dos estudos mesmo distante fisicamente da escola. Nessa perspectiva, o uso de plataformas e aplicativos foi projetado como uma possibilidade de discutir temas e conteúdos obrigatórios e, neste horizonte, o *podcast*¹ se configurou enquanto uma ferramenta positiva ao desenvolvimento da aprendizagem, visto que através de sua linguagem pode-se explorar um universo didático-pedagógico que permite compreender procedimentos verbais como texto e oralidade, aliados a não-verbais como a música, por exemplo, em sua produção, de uma forma interdisciplinar, objetivando a construção do saber, além da constituição e ampliação do senso crítico.

Faz-se necessário sublinhar que o estudo da teoria de gêneros discursivos envolve questões que se relacionam às práticas sociais de oralidade, escrita e leitura. Neste contexto, podemos mensurar que, quanto ao trabalho com (e a partir dos) gêneros textuais, o *podcast* se apresenta como uma mídia que permite essa proposta, aliando modalidades de gêneros em um único recurso e que pode ser executado em diversos tipos de suportes, por exemplo computadores, smartphones, entre outros – que fazem parte do cotidiano de todos nós (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016).

O trabalho com os gêneros do discurso proporciona uma reflexão da linguagem como forma de interação entre os sujeitos e os valores que envolvem essa interação, ou seja, a convivência com o outro se concretiza

¹ Neste texto a palavra *podcast* poderá estar grifada no singular e/ou plural, conforme produza sentido à oração constituída. Entendemos que o seu singular (*podcast*) deve ser utilizado quando a oração indicar **a ferramenta, o instrumento, o recurso**. Por outro lado, quando nos referirmos às múltiplas temáticas que podem ser tratadas por um *podcast*, este termo aparecerá no plural (*podcasts*) para produzir esse sentido de conjunto, coletividade.

“[...] em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Sem dúvidas, Bakhtin é uma grande referência no estudo de gêneros do discurso, considerando que, segundo ele, a linguagem acontece através da interação de indivíduos socialmente organizados, e que estes se utilizam de elementos linguísticos verbais e não verbais compondo a estrutura do enunciado de acordo com um determinado estilo. Para o autor,

todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 265).

Nesse sentido, o uso da linguagem acontece nas relações sociais que os indivíduos mantêm diante do contexto que determina as características do gênero a ser utilizado compreendido em alguma esfera da atividade humana.

O trabalho com os gêneros do discurso requer, portanto, o entendimento que há uma infinidade de gêneros que efetivam as mais diversas situações do uso da linguagem propiciada pela participação individual e autônoma na construção de sentido do texto. Assim, os gêneros discursivos, orais ou escritos, proporcionam a comunicação e a interação social em qualquer situação discursiva. No que tange aos gêneros orais, parece fácil conceituá-los, mas não é uma tarefa tão simples quanto se imagina, pois devemos considerar as características pertencentes a esse grupo, uma vez que eles possuem, além da estrutura, regras e procedimentos próprios.

Isto posto, o presente ensaio objetiva compreender em que medida o uso do *podcast*, na perspectiva pedagógica de trabalho com Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, pode se constituir em um instrumento para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, dado o contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus.

Tal distanciamento social foi considerado pelas autoridades da área da saúde como uma medida protetiva e de possível redução do número de contaminados. Ainda, para a efetivação dessa proteção pela proximidade

segura, ficou estabelecido um distanciamento de 2 metros entre uma pessoa e outra, inviabilizando a manutenção do ensino presencial frente à quantidade de alunos/sala que há nas escolas brasileiras. Esse fato contribuiu para o fechamento das instituições de ensino e para a ampliação da oferta de atividades remotas, em ambiente virtuais, de modo que os alunos mantivessem seu ritmo de aprendizado.

Frente ao exposto, entendemos que há uma estreita relação entre o uso do *podcast*, enquanto mídia tecnológica, e o trabalho com gêneros do discurso e a prática de oralidade, considerando que tal ferramenta pode – e deve – ser utilizada para fins educativos, pois estabelece uma dinâmica entre todos esses elementos capaz de propiciar aprendizado dos conteúdos curriculares. Além disso, ao incluir ferramentas tecnológicas nesse contexto pandêmico, o professor pode dispor de recursos que promovam processos de aprendizagem criativa, considerando que os alunos já se utilizam de TIC para fins extracurriculares.

Breves considerações sobre gêneros textuais

Os gêneros textuais são conceituados por Bakhtin (2003, p. 297) como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O autor dá início às discussões sobre os gêneros do discurso, ressaltando que a linguagem acontece em qualquer esfera da atividade humana. Assim, segundo ele,

todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...]. Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 280, grifo do autor).

De acordo com os pressupostos bakhtinianos, as diversas esferas da atividade humana são permeadas pelas relações sociais que os usuários da

língua estabelecem e dão origem a vários gêneros do discurso. A partir dessa concepção e, diante da riqueza e da quantidade inesgotável de gêneros do discurso, Bakhtin os organiza em duas categorias: os primários – ocorrem em situações mais simples e informais - e os secundários – mais complexos, relativamente desenvolvidos e organizados. Sobre isso, o autor reverbera que:

Os gêneros secundários do discurso [...] aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios [...]. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários, nesse contexto, é importante para a própria natureza do enunciado na sua diversidade e esferas da atividade humana. A este respeito, Bakhtin diz que:

[...] cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a *heterogeneidade* dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas) [...] (BAKHTIN, 2003, p. 282 – 283, grifo do autor).

É possível perceber que os gêneros do discurso materializam a língua nas mais diversas situações comunicativas; podem surgir, modificar e desaparecer conforme os anseios do ser humano sob influência do seu contexto histórico-social como por exemplo, o desenvolvimento acelerado da tecnologia dinamizou o surgimento de diversos gêneros que atendem a muitas situações comunicativas.

Marcuschi (2002, p. 19) classifica os gêneros textuais como "formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa" e, sugere que os gêneros textuais são princípios sócio - discursivos básicos a qualquer situação comunicativa, seja ela escrita ou verbal. São constantemente

mutáveis, de forma que sempre se adequam ao contexto sócio-histórico em que é produzido, ou seja, em cada momento, situação comunicativa ou lugar histórico possuem seus conjuntos de gêneros proeminentes que, vão se adaptando com o decorrer do tempo e ganhando novas roupagens, propósitos e características.

Em relação ao *podcast*, paira também uma grande questão, nada consensuada, sobre ser ele uma mídia/instrumento/ferramenta, um suporte ou um gênero.

Dentro do enquadramento que estou esboçando, os três termos aqui tratados podem ser assim definidos:

- a) **gênero** – unidade da interação linguageira que se caracteriza por uma organização composicional, um modo característico de recepção e um modo característico de produção. Pode ser de natureza verbal, imagética, gestual, etc. Como unidade, equivale ao enunciado bakhtiniano;
- b) **mídia** – tecnologia de mediação da interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação. Cada mídia, como tecnologia de mediação, pode ser identificada pelo modo como caracteristicamente é organizada, produzida e recebida e pelos suportes que a constituem; e
- c) **suporte** – elemento material (de registro, armazenamento e transmissão de informação) que intervém na concretização dos três aspectos caracterizadores de uma mídia (suas formas de organização, produção e recepção) (BONINI, 2011, p. 688, grifos nossos).

Isto posto, faz-se necessário mencionar que, neste trabalho compreendemos o *podcast* enquanto uma mídia e não como um gênero textual, uma vez que ele pode ser uma fonte que congrega inúmeros gêneros, se constituindo enquanto um instrumento para a veiculação dos gêneros. Corroboramos com Cristovão e Cabral (2013), na seguinte afirmação:

[...] a mídia é fonte de variado número de gêneros e seria um “elemento essencial” para sua veiculação. Assim, o arquivo MP3 seria o suporte da mídia, como a materialidade dela, e a internet uma hipermídia. Em conclusão, o *podcast* é uma mídia, sustentada por seu suporte MP3, que pode carregar em si uma cadeia de gêneros, e que será, por fim, disponibilizada na hipermídia Web 2.0 (CRISTOVÃO; CABRAL, 2013, p. 198).

Diante das transformações sociais e do grande avanço tecnológico, podemos inferir que vivemos em uma sociedade que se modifica constantemente, através dos recursos digitais, assim como o ser humano, vai adquirindo as informações de acordo com o seu contexto social por meio de variadas formas de consumo, sendo esses recursos, a exemplo do *podcast*, uma ferramenta importante para dinamizar as aulas e potencializar o aprendizado.

Covid-19, educação e o uso das tecnologias como possibilidade de aprendizagem criativa

O mundo todo está passando por um momento extremamente delicado. A pandemia do novo Coronavírus causador de COVID-19, transformou o funcionamento da vida de toda a população, em diversos sentidos, dentre essas mudanças, a Educação.

Diante das alterações na Educação no Brasil, gostaríamos de destacar uma que visa a garantia do Direito Constitucional de acesso à Educação, a publicação da Medida Provisória 934 de 01/04/2020 (BRASIL, 2020), que dispensa as escolas de Educação Básica e Ensino Superior, do cumprimento do mínimo de 200 dias letivos anuais previstos na Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (BRASIL, 1996), embora seja necessário o cumprimento da carga horária mínima anual exigida na lei, de 800 horas de aula anual. Tal medida tem caráter excepcional e validade apenas para 2020, devido a corrente crise de saúde vivenciada, no intuito de evitar aglomerações de pessoas e diminuir o risco de proliferação do vírus uma vez que, a escola é um ambiente onde o contato pessoal é inevitável.

De acordo com um mapeamento realizado pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, cerca de 1,2 bilhões de estudantes foram afetados pela suspensão das aulas e fechamento temporário de escolas em 191 países, impondo uma nova maneira de educar (UNESCO, 2020).

A paralisação das aulas presenciais estabeleceu a necessidade de uma reinvenção didático-pedagógica, em diferentes modalidades de ensino, que, nessas condições precisaram ser desenvolvidas pelo ensino à distância, por meio de plataformas digitais. No Estado de Mato Grosso, por exemplo, estão

sendo disponibilizados materiais apostilados, vídeos e jogos por meio de um *website*² exclusivo para o atendimento de toda a rede estadual de ensino, considerando desde a educação infantil até o ensino médio, além de videoaulas, transmissões em canal de TV aberta, entre outras estruturas, que permitem aos alunos o alcance do conhecimento, ainda que distante do espaço escolar.

No contexto escolar, o uso de ferramentas tecnológicas para a mediação nas aulas está vinculado a uma proposta pedagógica que os cursos na modalidade presencial geralmente não possuem, por isso surgem tantos desafios que envolvem a adoção das ferramentas digitais no modelo de educação oferecido emergencialmente devido à pandemia pelas instituições de ensino. Podemos citar como exemplos, a inacessibilidade, a falta de apoio doméstico, a ausência de equipamentos e tantos outros.

Além disso, o uso mais intensivo das tecnologias na educação, desnudou a necessidade de preparação e qualificação dos educadores. Anteriormente, aqueles que tinham pouca ou nenhuma contiguidade com os recursos tecnológicos, se viram diante da obrigação de planejar aulas online e materiais virtuais para seus alunos, ensinando e aprendendo de forma simultânea com questões não vivenciadas nas aulas presenciais. Nesse sentido, é necessário

[...] possibilitar as condições para que sejam estabelecidas relações privilegiadas com o aluno, entre alunos e desses com os professores e o meio, transformando o seu modo de pensar e agir, levando-os a interrogar-se e a repensar as estratégias utilizadas para a criação de novos esquemas e estruturas cognitivas (MACHADO, 2008, p. 16).

Apenas a formação inicial do educador já não é mais o bastante (ou suficiente) para suprir os desafios postos cotidianamente à prática docente. “Novos tempos exigem novas posturas” e é exatamente nessa direção que o necessário se torna urgente e o fundamental passa a ter caráter de imprescindível.

² A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso disponibilizou a toda comunidade escolar o *website* “Aprendizagem Conectada” disponível no endereço eletrônico: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>, onde é possível encontrar materiais didáticos das modalidades de ensino da Educação Básica.

A formação, e principalmente o desenvolvimento de habilidades e competências para o uso das tecnologias disponíveis se assevera e exige dos educadores uma postura de recepção aos novos recursos para ensinar e aprender.

Para além das dificuldades encontradas no cotidiano escolar, a inovação que se coloca diante da educação brasileira promete impactar o ensino quando da superação desta pandemia, visto que seja nas aulas presenciais ou remotas, as tecnologias de informação e comunicação fomentam de forma intensificadora o processo de construção do conhecimento, produzindo uma efetiva transformação cultural e digital na vida de todos os envolvidos neste sistema.

Vale ressaltar que o trabalho com as tecnologias na educação possibilita o desenvolvimento da aprendizagem criativa, tornando o aluno mais ativo na construção de seu saber com sentido e significado e colocando-o como protagonista do processo de aprendizado. A aprendizagem criativa pondera que o educando obterá um aprendizado mais eficaz se estiver envolvido em sua constituição de forma significativa, permitindo que o conhecimento seja estabelecido por meio da experimentação concreta, quer dizer, na prática, com todos os possíveis erros e acertos, na dinâmica que permeia uma elaboração cognitiva.

González Rey (2008) afirma que

O caráter singular da aprendizagem vai nos obrigar a pensar em nossas práticas pedagógicas sobre os aspetos que propiciam o posicionamento do aluno como sujeito da aprendizagem, o que necessariamente vai implicar o aluno com suas experiências e ideias no espaço do aprender. Isso é conseguido não apenas com os aspetos técnicos envolvidos na exposição de um conteúdo, mas com o desenvolvimento de relações que facilitam o posicionamento ativo e reflexivo dos alunos (GONZÁLEZ REY, 2008 p. 80).

O papel dos educadores nessa constituição é fundamental, além disso, a criatividade está relacionada à competência socioemocional alviada pela nova BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A aprendizagem criativa proporciona uma perspectiva de trabalho por meio de diferentes linguagens, por um enfoque voltado a questões artísticas e tecnológicas na promoção do aprendizado com autonomia, bem como no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

A aprendizagem criativa se trata de uma filosofia educacional pautada nos princípios construtivista cognitivo de Jean Piaget, de onde, inclusive, Papert (1986) criou o termo “construcionismo” para justificar uma filosofia situada no desenvolvimento de sujeitos que reflitam e operem de forma sistemática, colaborativa e criativa, que é sintetizada como “uma forma de aprender caracterizada por estratégias e processos específicos, em que a novidade e a pertinência são indicadores essenciais” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2008, p. 86).

O construcionismo objetiva a produção do máximo de aprendizagem, por meio da quantidade mínima de ensino, através de meios e modos que alcancem a valorização da construção mental do aluno. Nesse cenário, o professor deve atuar enquanto orientador criativo, que cria um ambiente favorável ao estabelecimento de conexões individuais ou em grupos, seja propondo atividades ou projetos de acordo com a realidade dos educandos, de forma integradora e interdisciplinar, aliando criatividade e aprendizagem.

Nesse sentido, a educação, em qualquer etapa ou modalidade, deve acontecer através de instrumentos criativos que permitam pensar, testar e, conseqüentemente, aprender. Resnick (2006, apud ADALBERTO, 2016, p. 4) se baseia em uma lógica de um “jardim da infância para toda a vida”, onde o aprendizado ocorra através da pesquisa, da criação, da movimentação, através de projetos e experimentações, visando evoluir do status de sociedade de informação, para o de sociedade do conhecimento. Para isso, é necessário saber utilizar e interagir com todas as informações a que se tem acesso, visto que “as pessoas precisam continuar aprendendo a vida toda e dando soluções criativas para seus problemas e necessidades”. (RESNICK, 2006, apud ADALBERTO, 2016, p. 4).

Muniz e Martínez (2015, p. 1042) reverberam que “a aprendizagem criativa consiste em uma categoria em desenvolvimento que abre possibilidades para pensar processos de aprendizagem complexos, nos quais a produção de ideias novas, que vão além do dado, resulta essencial.”

A aprendizagem criativa visa uma transformação pessoal do aluno, com base na aquisição de novos saberes e habilidades que advêm do envolvimento direto na concretização de projetos individuais ou na coletividade que sejam verdadeiramente significativos para os aprendizes, e indica que as inúmeras

inovações tecnológicas – em constantes mudanças e evoluções - estão a serviço das pessoas, de forma que estas são capazes de interagir com aquelas, quando as condições pedagógicas, tecnológicas, etc. são garantidas, direcionando para a estimulação de indivíduos criativos em qualquer situação.

Nessa perspectiva, compreendemos que o trabalho com *podcast* possibilita o desenvolvimento da aprendizagem criativa, assim como estimula a criação e implementação do pensamento crítico e de habilidades de busca ao saber pelo próprio aluno, de forma que este deixa de ser um indivíduo passivo para se projetar em um sujeito ativo da sua própria aprendizagem. Nesse contexto, o incentivo ao uso da tecnologia e linguagem em áudio nas atividades pedagógicas, pode servir de pedra fundamental à construção de uma educação mais participativa e colaborativa entre os atores escolares, visto que todos estão cercados de ferramentas audiovisuais em seu cotidiano e conhecer mais sobre esse universo pode permitir atuação e comunicação com esse mundo de forma efetiva.

Ferramenta para o ensino em tempo de pandemia: em cena, o *podcast*

Surgido em 1994, com Adam Curry, o *podcast* que, apesar de seu crescimento exponencial, ainda não tem tanta visibilidade quando comparado a outros instrumentos de mídia. Apesar disso, se configura como mais uma alternativa de mídia de transmissão de informações sob demanda que o usuário ouve quando e onde desejar, de acordo com seu tempo disponível (MOURA; CARVALHO, 2006, apud BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 839) .

De acordo com dados obtidos em pesquisa realizada em 2018, pela Fundação Telefônica Vivo³, a população do Brasil ouve uma média de cinco programas desse formato por semana, sendo que, 42% destes realizam o acesso aos áudios digitais por meio de smartphones. Barros (2019) menciona que “segundo o próprio *Spotify* (que não divulga dados específicos

³ Dados disponíveis em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/podcast-como-usar-na-sala-de-aula/>

para o Brasil), de abril de 2017 a abril de 2018, o aumento no número médio de ouvintes no mundo inteiro de *podcast* diários na plataforma foi de 330%.”

Lenharo e Cristovão (2016) asseveram que a versão mais aceita da origem do termo considera “*podcast* como derivado da junção de dois termos: *broadcasting* (radiodifusão) e *iPod*, dispositivo de áudio da marca Apple que executa arquivos de áudio no formato MP3”. Nessa lógica, o *podcast*, se configura como um arquivo de áudio que pode ser ouvido utilizando um celular *smartphone*, tablet ou computador.

Bruck e Costa (2016), definem o *podcast* como

[...] uma ferramenta/produto midiático cuja principal função é disponibilizar conteúdos de diversos formatos para os mais distintos meios e plataformas digitais. Atualmente, está vinculado a conteúdos essencialmente sonoros, sendo considerado a junção do rádio tradicional com as possibilidades de difusão de conteúdo da internet (BRUCK; COSTA, 2016, p. 284).

É um formato de mídia capaz de ser utilizado em diferentes âmbitos, inclusive, o educacional. Nele, o ouvinte pode conhecer e/ou se aprofundar em determinado assunto ou conhecimento de seu interesse de acordo com sua disponibilidade e de forma contextualizada sobre diversos temas que são apurados pelos seus produtores que agregam valores e se aproximam dos ouvintes contribuindo assim, para o melhor entendimento.

Além disso, o *podcast* é um recurso que se utiliza de múltiplos gêneros textuais e tipos de acordo com seus objetivos, finalidades e público-alvo, de modo que a linguagem utilizada nessa modalidade oral é atrativa e facilmente compreensível conforme as informações, notícias e conteúdos veiculados. A BNCC (2018, p. 68) endossa que, “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”.

Em relação à sua aplicação, a ferramenta *podcast* pode ser empregada em diferentes contextos, pois resgata traços da oralidade, inspira a criatividade, podendo desenvolver também habilidades cognitivas importantes. O emprego do *podcast* como recurso pedagógico torna o aprendizado mais dinâmico

devido ao potencial extraordinário que essa mídia possui, satisfazendo inclusive os diferentes estilos de aprendizagem.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2008a),

Os podcasts podem ser utilizados em diferentes disciplinas e em diferentes contextos para exploração de diversas destrezas, como o trabalho colaborativo, criação de conteúdos áudio, melhor utilização das tecnologias da informação e da comunicação, bem como uma melhor retenção dos conteúdos disciplinares [...] (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008a, p. 106 – grifo do autor).

Nesse sentido, a utilização dessa ferramenta em um momento em que a tecnologia está a serviço da educação, tão em alta por conta do distanciamento social, favorece significativamente o aprendizado dos alunos, pois propicia uma aprendizagem mais ativa e colaborativa favorecida pelo desenvolvimento da criatividade e de ideias de uma forma lógica, estimulando-os a buscar outras informações e saberes. Entretanto, antes de tudo, é necessário que o professor entenda os preceitos da inserção dessa mídia no contexto educacional e esteja consciente que a experimentação de recursos que fogem do cotidiano escolar pode contribuir para o estímulo dos alunos quanto a seriedade de se aprender a partir dessa ferramenta que é tão importante quanto um livro.

Diferentemente do livro, o *podcast* possibilita a criação de um ambiente transformador do convencional no qual o aluno pode ouvir as informações atualizadas em tempo real, graças à rapidez e eficiência da internet, que nem sempre faz parte da realidade dos estudantes, mas que em cenários menos favoráveis podem ser articulados a partir de áudios no aplicativo *WhatsApp*, na busca por alternativas para aprimorá-las e adequá-las ao seu meio. Destarte, Bottentuit Junior e Coutinho (2008b) destacam que

O podcast pode servir como complemento às atividades didáticas, possibilitando aos utilizadores uma melhor compreensão dos conteúdos bem como a possibilidade de ouvir as aulas independente de lugar e espaço. Para além destas facilidades pode ainda ajudar a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizes, pois a quase totalidade dos recursos disponibilizados nestes ambientes são textuais (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008b, p. 136).

Os autores evidenciam que a inserção dos *podcasts* no contexto educativo dinamiza o processo ensino-aprendizagem e favorece o entendimento dos conteúdos curriculares por meio da análise e interpretação de informações acerca do conteúdo. Além disso, tal recurso evidencia uma ótima oportunidade para estimular a comunicação oral, pois é uma das habilidades de interação verbal em que usamos a língua de fato.

É notória a importância que a interação social tem nas diferentes situações enunciativas orais, pois, embora exista uma infinidade de gêneros dessa modalidade, precisamos compreender que o desenvolvimento da capacidade comunicativa oral é fundamental, para sabermos utilizá-la nos diversos contextos interativos que vivenciamos, e dessa forma, selecionar o gênero que melhor se adéqua a especificidade da situação de comunicação. Sob tal prisma, os *podcasts* se constituem em ferramentas ricas de progressão da habilidade oral dos alunos.

Diante do crescimento abrupto das aulas online, devido a impossibilidade do desenvolvimento de aulas presenciais, a inserção dos diferentes recursos digitais, sem dúvida, contribui com os processos de ensino, a fim de que se efetive o conhecimento e se consolide o saber.

Importante sublinhar que os *podcasts* estão presentes no cotidiano de muitos de nossos alunos e fazem parte de suas vivências de linguagem em diferentes modalidades de ensino. Ignorá-los e anulá-los como possível recurso de ensino é se posicionar contrário às inovações que invadem a vida desses estudantes e, por vezes, os afastam das rotinas educacionais impostas pela escola.

Possibilidade de uso do *podcast* em sala de aula: uma proposta de sequência didática

A partir da proposta desse ensaio de constituir o *podcast* como um instrumento para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, em tempo de pandemia, focalizamos o projeto de sequência didática, na perspectiva teórica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como possibilidade de partir de um gênero textual e poder trabalhar múltiplos textos que levem à leitura, compreensão leitora, produção textual e, conseqüente, consolidação do saber.

Consideramos possível unir tal recurso midiático à produção textual, enquanto proposta de trabalho a ser desenvolvido pelos alunos, partindo do texto escrito para o oral, de modo que compreenda que a maioria dos textos orais presentes na mídia, em formato sonoro, é resultado de produções escritas cuidadosamente pensadas, com um discurso construído intencionalmente a partir de um público que se pretende atingir e de um objetivo comunicativo claro e determinado.

Pensamos na aplicabilidade da proposta de sequência didática para as séries finais do Ensino fundamental, pois parte do uso *podcast*, visando a produção de conteúdo para a compreensão do gênero textual História em Quadrinhos (doravante HQs) e despertando a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler através desse novo formato midiático. Nesse sentido, as HQs podem ser narradas com as mesmas características de programas de rádio, aproveitando a tecnologia que se tem nas mãos, por exemplo, para dar mais sentido às aulas, de modo a favorecer e enriquecer o aprendizado.

Inicialmente, o professor pode propor o manuseio de gibis e/ou HQs, pois essas histórias também podem estar inseridas em suportes como revista, jornais, redes sociais, levantando características recorrentes no gênero e elencando as semelhanças e peculiaridades entre essas narrativas por meio de leituras livres, ou ainda encaminhar via e-mail, link ou aplicativos do tipo *WhatsApp*, uma vez que, principalmente no estado de Mato Grosso, este tem sido um canal de comunicação e interação entre educadores e as famílias, para encaminhamento das atividades e orientações pedagógicas.

Em seguida, o docente pode organizar a turma em uma videoconferência ou chamadas de vídeos, desse utilizando de programas ou aplicativos específicos, para que todos relatem a experiência da proposta anterior. Depois disso, o educador pode encaminhar aos alunos, *playlists* de HQs no formato de *podcasts* para que os alunos tenham familiaridade com a ferramenta e posterior produção de um roteiro de narrativa do gênero HQ no formato de *podcast*.

Nesse momento, é importante que os alunos compreendam os contextos de produção e recepção da HQ em *podcast*, assim como, a finalidade de escrita, o lugar de circulação desse áudio, o público-alvo, a linguagem utilizada, além da estrutura, organização e assunto do texto. Depois do

roteiro pronto, é hora de realizar a gravação das HQs e posterior edição dos áudios para postagem no blog da escola ou redes sociais. Após a gravação, uma nova videoconferência pode ser realizada, a fim de se verificar se o trabalho com a sequência didática trouxe um aprendizado significativo e colaborativo aos alunos e se houve participação com empenho e criatividade na elaboração do *podcast*.

Outra possível intervenção, se baseia na divisão de grupos para a criação de *podcasts* de gêneros textuais variados para socialização em um encontro virtual previamente marcado. Isso, possibilita a conexão entre os alunos que estão em distanciamento social, afastando-se dos métodos tradicionais de ensino e estimulando a aprendizagem criativa.

Uma nova proposta pode aliar o *podcast* aos gêneros textuais literários, visando conhecer a vida e as obras de autores brasileiros em uma perspectiva histórica, trabalhando de forma interdisciplinar. As atividades com gravações de áudio digital, se constituem em ferramentas eficazes, principalmente para aqueles estudantes que são muito criativos, mas possuem dificuldades na produção textual. Logo após, pode-se solicitar a criação de um roteiro para a criação de um *podcast* com as informações obtidas sob forma dos gêneros textuais contos ou crônicas. Para a gravação, é possível utilizar softwares livres disponibilizados gratuitamente na internet, e posteriormente gravados, mixados, editados e publicados nas redes sociais. A avaliação pode ser realizada a partir da observação da compreensão dos educandos sobre o que é o *podcast*, sua construção e para que serve, assim como sobre os gêneros textuais escolhidos, suas funções e utilizações sociais.

Por ser um instrumento de grande potencial pedagógico, o próprio educador pode criar seu *podcast* com os conteúdos das aulas que pretende ministrar e disponibilizar para seus alunos, como atividade principal e/ou complementar, o que permite a audição por variadas vezes caso haja alguma dúvida ou revisões posteriores. Além da utilização do *podcast* para propagação de conteúdo, a criação e produção dessa mídia, se apresenta como algo inovador, que favorece a interação, aguça a criatividade e fomenta a autonomia e confiança dos alunos.

Considerações finais

Não podemos negar que nossos alunos nasceram e vivem na era da informação e que estamos inseridos em diversos contextos de situações comunicativas.

Com a suspensão das aulas presenciais devido ao alastramento da COVID-19 em todo o mundo, o uso das tecnologias na educação cresceu de forma bastante expressiva. Com os recursos disponíveis a partir das novas tecnologias, precisamos lançar mão de atividades que se utilizem dos recursos digitais para favorecer espaços de aprendizagem dinâmicos para o desenvolvimento da habilidade oral.

O *podcast*, sem dúvidas, permite a ampliação do trabalho com a oralidade, instigando a aprendizagem criativa, podendo potencializar o desenvolvimento de muitas competências e habilidades quando aplicado como recurso didático-pedagógico. Relacionar os gêneros discursivos às práticas de oralidade envolve não somente um aprendizado específico dos conteúdos curriculares, mas propicia ao estudante a possibilidade de reconhecer seu meio social e a voz que dele emana socialmente.

A discussão inicial aqui apresentada (que consideramos um ensaio apenas), a partir da proposta de utilização da ferramenta *podcast* no processo ensino-aprendizagem, na intenção de ampliar o caráter interacional da linguagem se utilizando dos gêneros orais e das questões relacionadas à língua, centraliza a posição de que a escola contribua para o ensino da língua a partir da abordagem de gêneros discursivos, observando práticas discursivas das mais diversas situações da atividade humana, considerando todos os recursos tecnológicos disponíveis para implementação do processo ensino-aprendizagem de forma eficiente e eficaz.

Referências

ADALBERTO, E. M. L. *Movimento Makers e a Aprendizagem Criativa no Ensino da Matemática no Fundamental I*. In: Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016. Disponível em:
http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/8040_3907_ID.pdf.
Acesso em: 18 de setembro de 2020.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, L. *A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line*. O Globo, Rio de Janeiro, 21 de jun. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273> Acesso em: 18 de maio de 2020.

BONINI, A. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2011, vol.11, n.3, p. 679-704. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982011000300005&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 20 de maio de 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Rádio e TV na Web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. *Teias* (Rio de Janeiro), v. 9, p. 101-109, 2008a.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. *Revista Prisma.com*, n° 06, p. 125-140, 2008b.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia, 2007, A Coruña. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*. A Coruña: Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, I. (Eds.), 2007. v. 1. p. 837-846.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de maio de 2020.

BRASIL. *Medida provisória nº 934, de 01 de abril de 2020*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 abr 2020. Seção 1 – EXTRA, p 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRUCK, M. S; COSTA, C. I. A. Podcast Serial: notas sobre acontecimento e processos de mediação. *Culturas Midiáticas*, v. 9, p. 282-297, 2016.

CRISTOVÃO, V.L.L.; CABRAL, V. N.de. Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte - Mg, v. 21, n. 1, p.189-222, jan/jun - 2013.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. O Sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. (Org.). *Aprendizagem e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Alínea, 2008.

LENHARO, R. I; CRISTOVÃO, V. L. L. Podcast, participação social e desenvolvimento. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00307.pdf> >. Acesso em: 6 de outubro de 2019.

MACHADO, A. C. Novas Formas de produção de conhecimento: Utilização de ferramentas da Web 2.0 como recurso pedagógico. *Revista UDESC Virtu@l*, Florianópolis, v.2, n. 2, 2008. ISSN 1984-2066. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/1332>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2008. p. 69-94.

MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1039-1054, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041888.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

PAPERT, S. *LOGO: Computadores e Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a
Ciência e a Cultura. *Educação: da interrupção à recuperação*.
Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>.
Acesso em: 15 de maio de 2020.